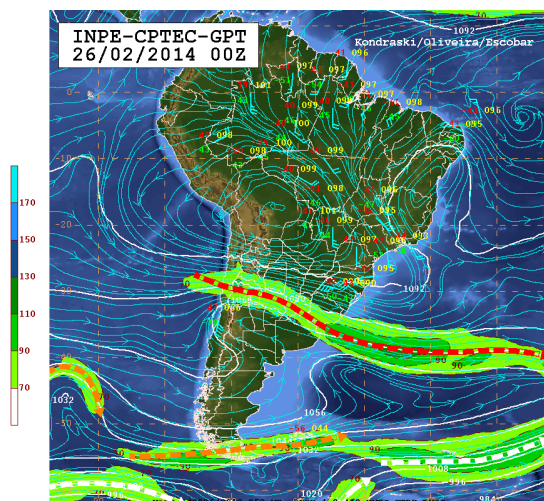




## Análise Sinótica

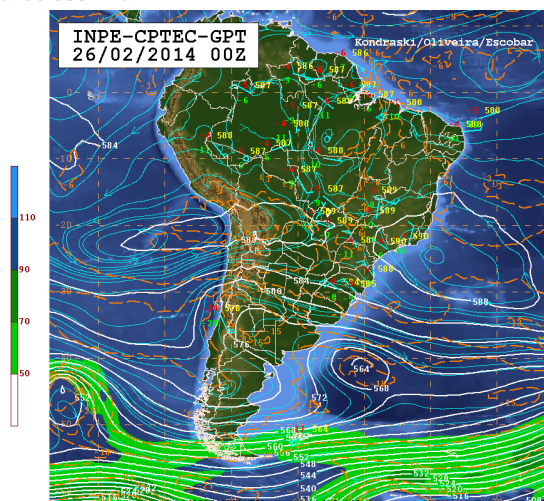
26 Februarv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



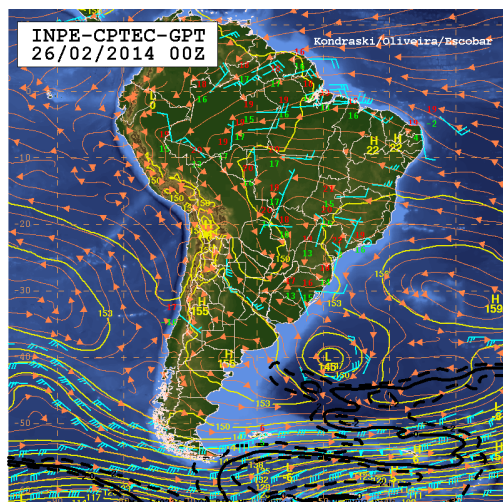
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/02, percebe-se uma área de circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), centrada em torno de 18°S/64°W, e está influenciando grande parte do território brasileiro, Paraguai, Bolívia, Peru e Equador. Uma crista associada a este sistema estende-se para sudeste passando pelo sul de MS e do PR até o litoral de SC e depois segue para sudeste no Atlântico. Nota-se difluência no escoamento em grande parte da Região Sul, o qual favorece a convergência em baixos níveis e com isso a formação de nebulosidade. A difluência também influencia grande parte da Região Norte do Brasil, devido a combinação da circulação associada à AB e de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro está posicionado em torno de 15°S/42°W a leste da BA. Esse VCAN contribui para as pancadas de chuva rápidas entre o TO e o CE e oeste da BA. O Jato Subtropical (JST) atua sobre o continente, passando sobre norte do Chile, norte da Argentina, sul do Uruguai e Atlântico, sendo no oeste da Argentina circundando um cavado e no Atlântico na interface entre um cavado e a crista a Alta da Bolívia. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam a sul de 40°S entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico, sendo que no sul do continente o ramo norte apresenta-se quase zonal, com preferência para curvatura anticiclônica.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/02, nota-se um anticiclone sobre o Atlântico, o qual se estende sobre grande parte do leste do Brasil. Entre o oeste da Argentina e o Atlântico a leste da Província de Buenos Aires nota-se uma circulação ciclônica, com a presença de um cavado entre o leste e oeste da Argentina e chegando até o Chile. Esse cavado tem um núcleo frio de -15°C. No Atlântico está formado um Vórtice Ciclônico, cujo centro está localizado em 41°S/50°W e tem valor de 5640 mgpt e núcleo frio de -18°C. Esses dois sistemas são responsáveis pela instabilidade entre o Paraguai, norte, centro e nordeste da Argentina, Uruguai e grande parte a Região Sul do Brasil. A dinâmica do cavado consegue gerar levantamento de ar e, com isso, provocar nebulosidade convectiva. Na Província de Chubut nota-se um centro anticiclônico migratório, responsável pela subsidência do ar nessa área. Um VC aparece no Pacífico a oeste de 90°W. A forte baroclinia atua em latitudes superiores a 50°S entre o Pacífico e o Atlântico.

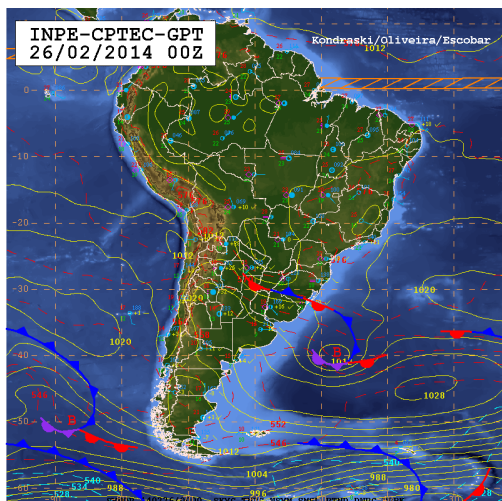
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/02, nota-se o domínio da circulação anticiclônica em grande parte do Brasil, oriunda da presença do anticiclone subtropical, que tem o centro localizado em 31°S/30°W. Entre o leste do Peru, Bolívia, Paraguai e Sul do Brasil o escoamento apresenta uma convergência do vento gerando uma circulação ciclônica, cujo centro atua no Paraguai. Também os ventos de sudeste e sul adentram para o continente até o norte da Argentina, intensificando o gradiente entre o norte da Argentina e o oeste do Paraguai. Esses ventos são uma combinação de um centro ciclônico no Atlântico, localizado em 40°S/49°W com uma circulação anticiclônica, cujo centro atua no leste da Província de Rio Negro e no sul da Província de Buenos Aires. A combinação dessas circulações aumenta a convergência de umidade e provoca nebulosidade significativa no Paraguai. Os ventos alísios contribuem para o transporte de umidade do oceano para áreas da Guiana Francesa, AP e litoral do PA, adentrando até o AM. Percebe-se sobre o Pacífico a atuação de um amplo anticiclone, centrado em torno de 30°S/95°W, refletindo a presença do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A sul de 50°S, verifica-se o escoamento mais intenso e predominantemente de oeste e quase zonal, refletindo a forte baroclinia.

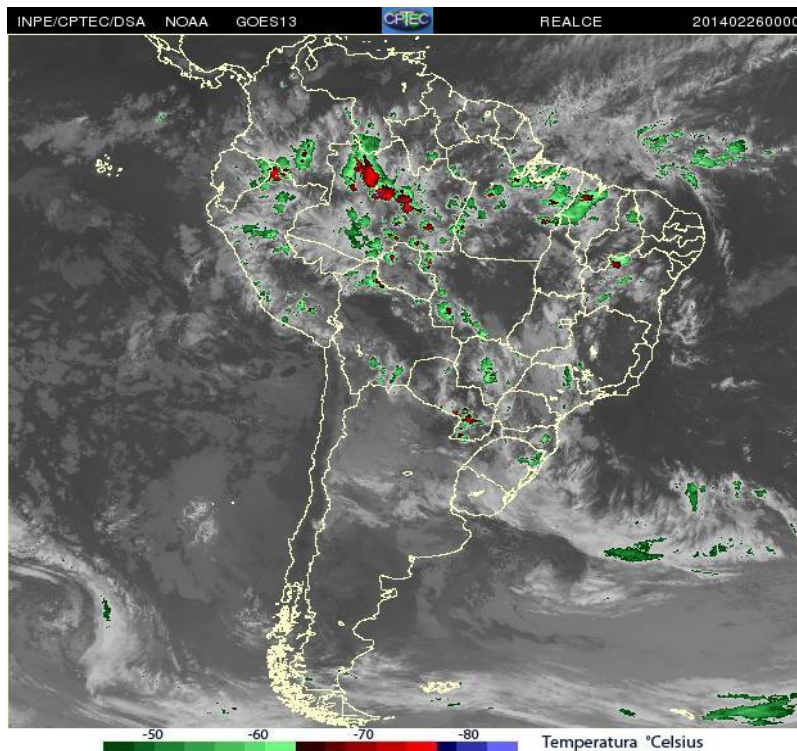


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (26/02) observa-se uma frente estacionária entre o norte da Argentina e o litoral sul do RS, seguindo para o Atlântico como frio até uma baixa pressão de 1012 hPa, localizada em 40°S/48°W). A sul deste sistema nota-se a alta pressão migratória que tem o centro de 1028 hPa em torno de 45°S/35°W. No sudeste de MG há um centro de alta pressão de 1016 hPa, associada a um pulso da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), a qual tem um centro de 1020 hPa, centrada a leste de 30°S/35°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que tem valor de 1020 hPa alongada de noroeste para sudeste e a oeste das Ilhas Robinson Crusóe. Uma onda frontal atua no Pacífico a sul de 35°S. Outras ondas frontais atuam a sul de 52°S no Pacífico e no Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está presente sobre o Pacífico em torno de 04°N/07°N. Sobre o Atlântico este sistema está posicionado entre 01°N e 03°N.

## Satélite



26 February 2014 - 00Z



## Previsão

Nesta quarta-feira (26/02), a atuação de uma massa de ar quente, úmido e instável, provocará bastante nebulosidade e pancadas de chuva no centro-norte do Brasil. Esta massa de ar estará atuando nos próximos 7 dias, provocando pancadas de chuva. Um anticiclone em 500 hPa, sobre o Atlântico e com centro à leste do Sudeste, deixará o tempo quente e o ar estável em grande parte dessa Região. A atuação desse sistema impede o avanço de sistema frontais para latitudes da Região Sudeste, entretanto, a partir de quinta-feira (27) a tarde haverá um rompimento dessa influência, começando pelo Estado de SP, onde um cavado associado a um Vórtice Ciclônico em 500 hPa, conseguirá instabilizar o tempo nesse Estado. Esse VC é resultante do cavado do oeste da Argentina, que migrará para leste intensificando o escoamento e gerando um pequeno centro de VC no estuário do Rio de La Plata no fim do dia 26. Amanhã (27) esse sistema terá o centro mais amplo e atuando entre o Uruguai e parte do leste da Argentina, mas com lento deslocamento para leste, pois atuará um escoamento anticiclônico cruzando a Patagônia Argentina, resultando de um pequeno bloqueio atmosférico em 500 hPa. Entretanto, na sexta-feira (28), o VC atingirá o oceano e se aprofundará para superfície, gerando uma baixa pressão à leste da Região Sul. Ao mesmo tempo, a circulação nesse nível, a sul de 35°S entre o Pacífico e o Atlântico, terá um escoamento ciclônico, com a presença de um VC nas proximidades de 36°S/75°W, próximo à Santiago do Chile, além da passagem de outro VC pela Patagônia Argentina. O conjunto desses sistemas (VC's) contribuirão para amplificar o cavado entre o RS, MS e SP entre a sexta-feira (28) e o sábado (01/03), deixando o tempo instável em SP nesse período, vindo a formar uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre esse Estado e o norte de MT no fim do dia 28. Esta ZCOU manterá o canal de umidade no final de semana (01 e 02/03) em grande parte do Sudeste, trazendo condições para pancadas de chuva localmente forte em SP, RJ, sul e oeste de MG, GO, DF e MT. Como o escoamento estará com um bloqueio, devido ao VC na costa central do Chile haverá menor chance de chuva no Sul do Brasil, as quais estarão concentradas entre o litoral do PR e de SC. Entretanto, na segunda-feira (03) um VC avançará para as proximidades do Uruguai e do RS até o fim do dia, e sua trajetória será oceânica até esse ponto, porém deverá produzir pancadas de chuva localmente forte, com a presença de seu cavado, na Região Sul do Brasil nesse dia e no dia seguinte. Já entre o MS, SP, sul de MG e o RJ a presença de um cavado de onda curta em 500 hPa estará influenciando o tempo com pancadas de chuva localmente forte na segunda-feira (03) e na terça-feira (04). No Nordeste o VCAN atua até sexta-feira (28) na BA, e no final de semana já estará desintensificado nessa área, portanto apenas cavados de onda curta em 500 hPa e a difluência em 250 hPa, juntamente com a entrada de ventos de leste para esta Região é que contribuirão para pancadas de chuva rápidas e isoladas na BA, MA, PI e parte do semi-árido (sul do CE, PE, PB). Ressalta-se que nos dias 27 e 28 os modelos apresentam uma onda curta (cavado invertido) chegando na região do Recôncavo Baiano, onde deverá provocar chuva forte.

Os modelos apresentam boa concordância no campo bórico até 72h (dia 28/02), inclusive com a formação da baixa pressão a leste do RS, embora com pequena defasagem em relação ao centro dessa baixa pressão. Entretanto, em 96h (dia 01/03) os modelos BRAMS5, G3DVAR e T299 apresentam pouco deslocamento para leste dessa baixa pressão, enquanto o modelo ETA15 e GFS apresentam concordância desse sistema mais para leste. No campo de precipitação apresentam boa concordância, já que é um campo de difícil comparação, inclusive indicam o sinal do pulso chegando para a região do Recôncavo Baiano.

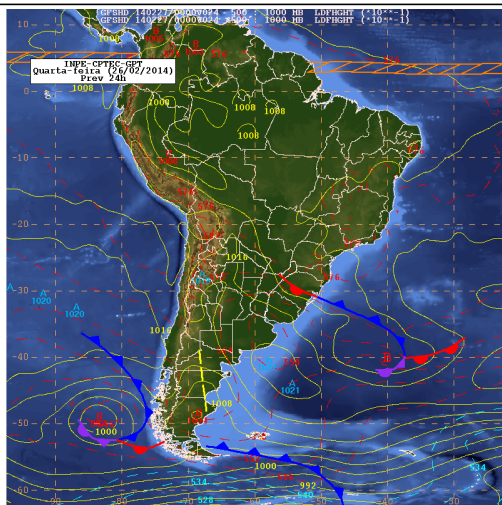
<br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

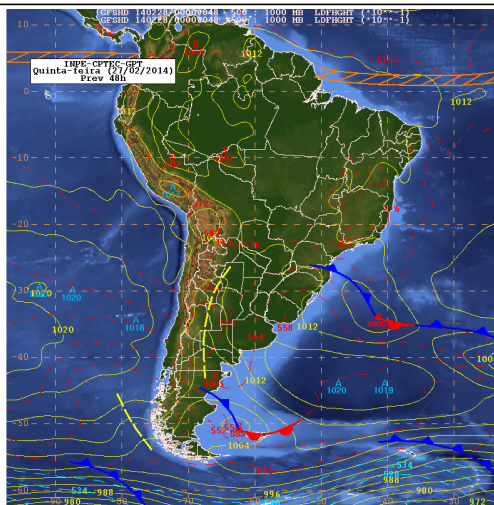


## Mapas de Previsão

24 horas

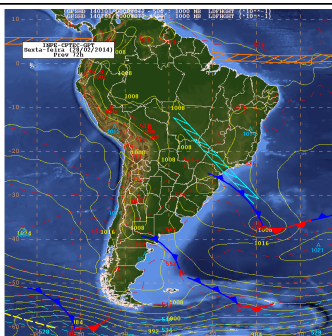


48 horas

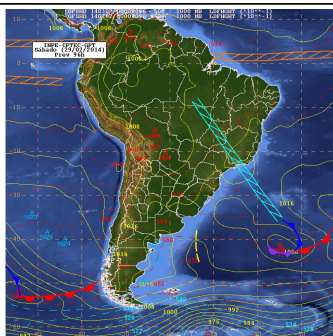


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

